

Evidências científicas sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde no contexto oncológico

Scientific evidence on the pattern of alcohol consumption by health professionals in the oncological context

Evidencia científica sobre el patrón de consumo de alcohol de los profesionales de la salud en el contexto oncológico

Recebido: 14/03/2022 | Revisado: 21/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

Ronan dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1296-3328>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: rosantos24@yahoo.com.br

Raquel de Souza Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil
E-mail: kakelramos@gmail.com

Raphael Duarte Chança

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1023-245X>
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Brasil
E-mail: raphael.chanca@inca.gov.br

Joanir Pereira Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jopassos@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever evidências científicas sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde no contexto oncológico, tendo como foco amparar o objeto de investigação de estudo de doutoramento sobre 'consumo de álcool por membros da equipe de enfermagem que atuam em um hospital oncológico'. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura orientada pelo acrônimo PICo (Participante, Fenômeno de Interesse e Contexto). Para a revisão bibliográfica foram adotadas as bases de dados científicas LILACS, CINAHL, BDNF, MEDLINE e *Web of Science* com as referidas estratégias de busca e recorte temporal de 2010 a 2021. O levantamento limitou-se aos artigos publicados em português, inglês e espanhol, sendo excluídos artigos de revisão, dissertações e teses. **Resultados:** Foram selecionados sete artigos dos quais seis (85,7%) abordaram o padrão de consumo de álcool entre a equipe de enfermagem e um (14,3%) abordou o padrão de consumo de álcool entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** A partir das referências encontradas, destaca-se que o estudo sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde que atuam no cenário oncológico ainda não foi explorado. A busca não resgatou nenhum estudo realizado no Brasil com a temática proposta. Isto posta à necessidade de se investir em pesquisas na área da saúde do trabalhador que abordem o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; Profissionais de saúde; Equipe de enfermagem; Saúde do trabalhador; Hospitais oncológicos.

Abstract

Objective: To describe scientific evidence on the pattern of alcohol consumption by health professionals in the oncological context, focusing on supporting the research object of a doctoral study on 'alcohol consumption by members of the nursing team working in an oncology hospital'. **Methodology:** Integrative literature review guided by the acronym PICo (Participant, Phenomenon of Interest and Context). For the literature review, the scientific databases LILACS, CINAHL, BDNF, MEDLINE and Web of Science were adopted with the aforementioned search strategies and time frame from 2010 to 2021. The survey was limited to articles published in Portuguese, English and Spanish, excluding review articles, dissertations and theses. **Results:** Seven articles were selected, of which six (85.7%) addressed the pattern of alcohol consumption among the nursing team and one (14.3%) addressed the pattern of alcohol consumption among health professionals. **Conclusion:** Based on the references found, it is noteworthy that the study on the pattern of consumption of alcoholic beverages by health professionals working in the oncological scenario has not yet been explored. The search did not retrieve any study carried out in Brazil with the proposed

theme. This puts the need to invest in research in the area of workers' health that address the pattern of consumption of alcoholic beverages by health professionals, especially nurses.

Keywords: Alcoholic beverages; Health professionals; Nursing team; Worker's health; Oncology hospitals.

Resumen

Objetivo: Describir las evidencias científicas sobre el patrón de consumo de alcohol por parte de los profesionales de la salud en el contexto oncológico, centrándose en sustentar el objeto de investigación de un estudio de doctorado sobre 'consumo de alcohol por miembros del equipo de enfermería que labora en un hospital oncológico'. **Metodología:** Revisión integradora de literatura guiada por las siglas PICO (Participante, Fenómeno de Interés y Contexto). Para la revisión de la literatura, se adoptaron las bases de datos científicas LILACS, CINAHL, BDNF, MEDLINE y Web of Science con las estrategias de búsqueda mencionadas y el marco temporal de 2010 a 2021. La encuesta se limitó a artículos publicados en portugués, inglés y español, excluyendo artículos, disertaciones y tesis. **Resultados:** Se seleccionaron siete artículos, de los cuales seis (85,7%) abordaban el patrón de consumo de alcohol entre el equipo de enfermería y un (14,3%) abordaba el patrón de consumo de alcohol entre los profesionales de salud. **Conclusión:** Con base en las referencias encontradas, se destaca que el estudio sobre el patrón de consumo de bebidas alcohólicas por parte de los profesionales de la salud que actúan en el escenario oncológico aún no ha sido explorado. La búsqueda no recuperó ningún estudio realizado en Brasil con el tema propuesto. Esto pone la necesidad de invertir en investigaciones en el área de la salud de los trabajadores que aborden el patrón de consumo de bebidas alcohólicas por parte de los profesionales de la salud, especialmente de enfermería.

Palabras clave: Bebidas alcohólicas; Profesionales de la salud; Equipo de enfermería; Salud del trabajador; Hospitales oncológicos.

1. Introdução

O consumo de álcool e suas consequências adversas é um tema de relevante preocupação para a saúde pública, considerando que é uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência (OPAS, 2019).

Embora tenha um caráter lícito na nossa sociedade e sua ingestão por indivíduos adultos ser prática naturalizada, o uso nocivo tem um grande peso para a manutenção da saúde e as relações no mundo do trabalho (Bastos et al., 2017).

No contexto da saúde, o “Relatório do Status Global da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre álcool e saúde de 2018” apontou um quadro abrangente do consumo mundial de álcool, explicitando que essa substância mata mais de 3 milhões de pessoas a cada ano. Entre as mortes relativas ao consumo de bebidas alcoólicas, 28% são resultantes de lesões, como as causadas por acidentes de trânsito, autolesão e violência interpessoal; 21% são devido a distúrbios digestivos; 19% a doenças cardiovasculares e o restante por doenças infecciosas, câncer, transtornos mentais e outras condições de saúde (OMS, 2018).

Em relação aos impactos negativos do consumo abusivo de álcool para o ambiente de trabalho, as estatísticas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) colocam o Brasil entre os cinco primeiros países do mundo em número de acidentes no trabalho, o que significa cerca de 500 mil acidentes por ano, sendo que quatro mil deles resultam em mortes. Nos últimos 12 anos (2006 a 2017), 447.900 brasileiros se afastaram do emprego por causa do álcool e outras drogas, segundo o Ministério da Previdência (CISA, 2019).

Neste contexto, considerando o setor saúde como parte integrante do mundo do trabalho e a equipe de enfermagem constituir o maior grupo ocupacional do setor saúde, com aproximadamente 59% da força de trabalho na saúde mundial e 56% na região das Américas (WHO, 2019), é que se torna imperante um olhar diferenciado para esse grupo, tendo em vista as vulnerabilidades a que estão expostos pela profissão (Bittencourt, 2009).

Dentre as diferentes áreas de atuação da equipe de enfermagem, destaca-se o trabalho em oncologia cujo diferencial da especialidade é a ocorrência de complexas situações de enfrentamento com pacientes, familiares e outros profissionais, envolvendo questões como a finitude, a dor, as mutilações, a agressividade terapêutica e o contato com crianças que perdem a vida ou passam sua infância em um hospital sem perspectiva de cura e, sobretudo, o luto quando o desfecho resulta em óbito (Santos et al., 2017).

Em oncologia, a prática profissional da equipe de enfermagem é pautada por grandes desafios, pois é uma área com densidade tecnológica dinâmica, tratamentos diferenciados e mudanças constantes do conhecimento sobre a doença, exigindo alto nível de capacitação tecnológica, esforço físico e mental por parte daqueles que prestam o cuidado direto aos pacientes oncológicos (Meirelles, 2013; Hercos et al., 2014).

Sinaliza-se que na esfera do ato de cuidar, os profissionais da enfermagem, baseiam-se em suas crenças e valores, pontos determinantes de comportamentos que seguem de acordo com seus hábitos de vida, os quais constroem modos de se comportar na sociedade conforme a forma que vêm o mundo e, assim, criam estratégias de enfrentamento às situações conflituosas que vivenciam (Medeiros et al., 2012).

Há evidências de que a equipe de enfermagem utiliza mecanismos de enfrentamento para conviver com os fatores estressores: o uso abusivo de álcool pode ser um deles?

Assim, esta revisão integrativa emergiu da necessidade de balizar a proposta de Tese de Doutorado cuja hipótese é que os membros da equipe de enfermagem de um hospital oncológico são considerados usuários de risco com padrão de uso nocivo para dependência de álcool.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura ancorada na pesquisa qualitativa que segundo Gil (2017) nos possibilita analisar uma temática sobre os olhares de diversos estudos de forma abrangente. As revisões integrativas permitem sintetizar o que foi produzido acerca de determinado tema pela comunidade científica, oferecendo informações com embasamento científico para estruturar e conduzir tomadas de decisões, bem como elucidar lacunas do conhecimento existentes (Botelho et al., 2011).

Os procedimentos metodológicos foram realizados em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008; Botelho et al., 2011).

A presente revisão integrativa intenciona descrever evidências científicas sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde no contexto oncológico, tendo como foco amparar o objeto de investigação de estudo de doutorado sobre ‘consumo de álcool por membros da equipe de enfermagem que atuam em um hospital oncológico’.

Pretende responder a seguinte questão: Como se dá o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde que atuam no enfrentamento do câncer em hospitais oncológicos descrito na literatura científica?

Nas revisões integrativas a sistematização das perguntas é orientada pelo acrônimo PICo (Participante, Fenômeno de Interesse e Contexto). Considera P - Equipe de enfermagem e profissionais de saúde; I - Padrão do uso ou abuso de álcool e Co - Hospital oncológico.

A partir dos elementos da estratégia PICo realizou-se a identificação dos termos de busca (Quadro 1) nos vocabulários controlados: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, *Medical Subject Heading* (MeSH) por meio do PubMed e *Embase Subject Headings* (Emtree) da base de dados EMBASE. Na busca preliminar acrescentaram-se descritores controlados e termos livres. Para ampliação dos termos de cada elemento do PICo utilizou o operador booleano *OR* – que permite o agrupamento dos sinônimos. E a correlação de cada conjunto de termos deu-se com o operador *AND* – que faz a interseção dos conjuntos de termos.

Definiu-se como estratégias de busca para alcançar amplamente as publicações a correlação de palavras em português, espanhol e inglês para as bases do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Os termos em inglês foram usados para as demais bases de dados internacionais.

O quadro a seguir descreve os termos de busca utilizados conforme o acrônimo PICO:

Quadro 1 – Termos de busca conforme acrônimo PICO.

PICO	TERMOS DE BUSCA
P – População	"Pessoal de Saúde" OR Medico* OR Enfermagem OR enfermeir* OR Fisioterapeuta* OR "Terapia Ocupacional" OR fonoaudiologia Psicologo* OR Psicologia OR "Assistente social" OR "Equipe Interdisciplinar de Saúde" OR "Equipe Multiprofissional" OR "Equipe de Saúde" OR "Angústia Psicológica" OR "Estresse Emocional" OR "Estresse Psicológico" OR "Sofrimento Mental" OR "Atitude do Pessoal de Saúde" OR "Estresse Ocupacional" OR "Estresse Relacionado ao Trabalho" OR Profissional"
I – Interesse	"Consumo de Bebidas Alcoólicas" OR "Consumo de Bebidas Alcohólicas" OR "Bebidas Alcoólicas" OR "Consumo de Álcool" OR "Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool" OR "Alcohol Use Disorders Identification Test" OR "Alcohol Use Disorder Identification Test" OR "Teste de Identificação de Distúrbio de Uso do Álcool" OR Alcoolismo OR "Abuso de Alcohol" OR "Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias" OR Drogadição OR Álcool OR Psicotrópicos
Co – Contexto	"Institutos de Câncer" OR "Hospitais de Câncer" OR "Hospitais de Oncologia" OR "Unidade Hospitalar de Oncologia" OR Oncologia OR "Oncologia Médica" OR "Oncologie médicale" OR "Cancerologia"

Fonte: Autores (2022).

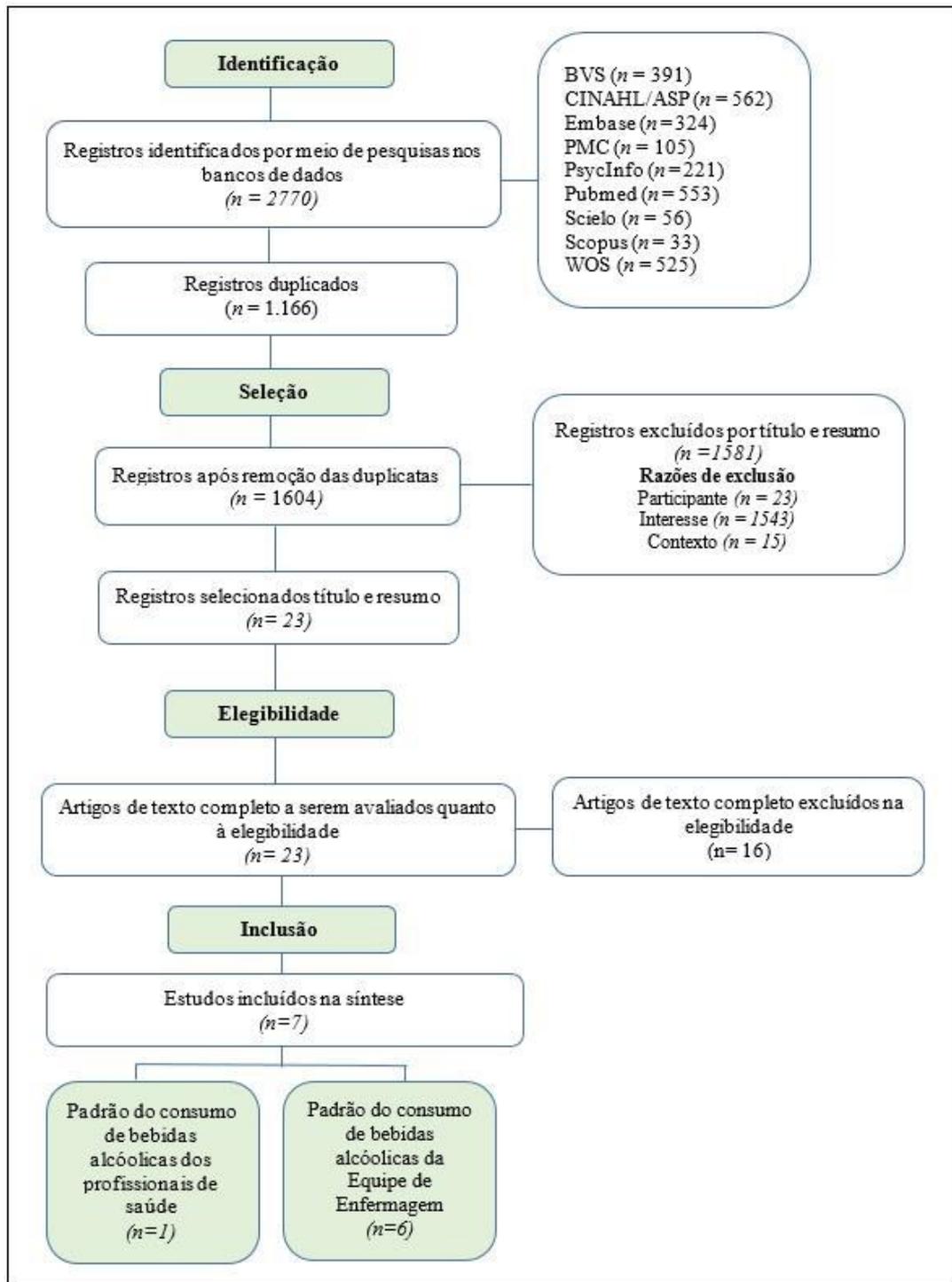
As buscas foram realizadas em junho de 2021 nas bases de dados científicas e nos portais de informação: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de responsabilidade da Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) nas suas principais bases de dados - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (ColecionaSUS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). No Portal PubMed e PubMed *Central da National Library of Medicine* (NLM) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

No Portal de Periódicos CAPES foram empregadas às bases de dados: *Embase*, *Scopus*, *Web of Science*, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *PsycInfo*.

Definiram-se os idiomas dos estudos, português, espanhol e inglês no período de 2010 até 2021. Os resultados das buscas foram importados para o gerenciador de referências *EndNote* Online para remoção das duplicações e em seguida exportados para o aplicativo *Rayyan* do *Qatar Computing Research Institute* (QCRI) onde foi realizado o processo de seleção (leitura de título/resumo e texto completo).

A partir da seleção por título e resumo foi realizada a leitura atenta de cada artigo, incluídos os que abordaram o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde e/ou de enfermagem e excluídos os artigos sem interfaces com a pergunta de pesquisa, dissertações, teses e artigos de revisões. O fluxograma PRISMA-ScR demonstra a totalidade das buscas bibliográficas e o processo de seleção e inclusão final dos estudos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA.



Fonte: PRISMA Statement, (c2022).

Os estudos incluídos na síntese foram analisados e categorizados a partir da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2009). Em relação aos preceitos éticos, o estudo foi realizado a partir de dados secundários publicados nas bases de dados online. Por se tratar de dados públicos que não identificam ou comprometam a integridade de qualquer pessoa e nem gerem prejuízo às instituições e autores das publicações utilizadas, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

O consumo de bebidas alcoólicas aumentou de modo expressivo em todo o mundo, sobretudo entre os países em desenvolvimento e se configura como um grande problema de saúde pública, por suas repercussões nocivas aos indivíduos, suas famílias e sociedade. As motivações que levam ao seu uso são complexas e envolvem questões culturais, hábitos de vida e o contexto social em que o indivíduo está inserido (Zarrouq et al., 2016).

Considerando o trabalho como parte integrante do mundo da vida, há de se considerar que algumas atividades laborais podem predispor o consumo de bebidas alcoólicas. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta em suas estatísticas que o Brasil está situado entre os cinco primeiros países do mundo em números de acidentes de trabalho relacionado ao consumo abusivo do álcool. Esse fato denota os impactos negativos de este consumo para a saúde dos trabalhadores, refletindo danos econômicos e sociais (OPAS, 2020).

No cenário laboral onde estão inseridos os profissionais de saúde, percebe-se que estes estão expostos além dos riscos ocupacionais inerentes à profissão como os ergonômicos, químicos, físicos e biológicos, a rotina de trabalho do cotidiano que envolve o lidar com pacientes e seus familiares, jornadas excessivas de trabalho, convivência com o sofrimento e a dor, a doença e a morte, pressão e estresse constante representam elementos adicionais para agravos de ordem emocionais (Santos, 2021).

É possível que as condições adversas de trabalho aliadas aos agentes estressores do cotidiano levem ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas uma vez que essa substância está ligada a fonte de prazer e alegria, fuga da realidade e relaxamento, mesmo que seja momentaneamente (Santos, 2021).

Com base na leitura analítica e interpretativa dos sete artigos selecionados (Figura 1), os achados foram categorizados em duas unidades temáticas: Padrão do consumo de bebidas alcoólicas da Equipe de Enfermagem (Quadro2) e Padrão do consumo de bebidas alcoólicas dos Profissionais de Saúde (Quadro3). A partir deles foi possível subsidiar as seguintes discussões:

Quadro 2 – Estudos sobre o Padrão do consumo de bebidas alcoólicas da Equipe de Enfermagem segundo título e autores, ano e periódico, metodologia e síntese das conclusões, identificados na revisão integrativa, 2022.

Título / Autores	Ano / Periódico	Metodologia	Síntese das Conclusões
Tempos de pandemia: mudanças no estilo de vida de profissionais da enfermagem. Souza, T. P. L.	2021 Anais do Fórum Científico	Estudo transversal. Dados obtidos através de dois instrumentos: questionário sociodemográfico e Teste de Identificação dos Transtornos do Uso de Álcool (AUDIT).	Houve aumento do consumo de bebidas alcoólicas pelos integrantes da equipe de enfermagem, desencadeado pela pandemia da COVID-19 em (7,4%). As bebidas mais consumidas foram cerveja (44,9%) e vinho (22,4%). Entre as principais razões para o uso de álcool foi citado relaxamento (16,7%), em seguida de socializar (11,6%) e em momento de lazer ou recreação (9,7%). Conforme a pontuação final do AUDIT (13,1%) dos profissionais de enfermagem apresenta uso de risco para o álcool. A análise revela que o padrão de consumo de bebidas alcoólicas aumentou durante a pandemia da COVID-19.
Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros Intensivistas Nascimento, D. S. S. et. al.	2019 Revista Baiana de Enfermagem	Estudo de corte transversal, censitário, exploratório, realizado em nove Unidades de Terapia Intensiva de sete hospitais de uma grande cidade do interior da Bahia, Brasil, no período de julho a novembro de 2016. Utilizado para coleta de dados um questionário para conhecer perfil sociodemográfico e para detectar o abuso no consumo de bebidas alcoólicas foi utilizado o Teste CAGE e avaliação de realização de atividades de lazer.	Em relação ao consumo de bebida alcoólica, foi encontrada associação positiva com DPM, apresentando uma razão de prevalência de 1,61. Resultados semelhantes foram apresentados no levantamento nacional sobre o padrão de consumo de álcool na população brasileira (50%).

<p>Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., Godoy, I.</p>	<p>2018 Ciência & Saúde Coletiva</p>	<p>Estudo de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de Enfermagem que atuavam nas UTIs Adulto, Coronariana, Neonatal e Pediátrica de um Hospital universitário, do Interior de São Paulo. Foi utilizado para coleta de dados o <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI), o <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT) e o Questionário de Dependência de Fagerström (QDF).</p>	<p>O uso abusivo de substâncias como tabaco e álcool pode ser uma forma de manifestação comportamental de fuga ou esquecimento do trabalho, bem como a busca do prazer que não conseguem nas atividades laborais do dia a dia, em decorrência das más condições de trabalho. Situações de estresse constantes levam os profissionais ao alcoolismo, usado como relaxante, tranquilizante, ansiolítico e até mesmo como fuga; os profissionais de Enfermagem são mais propensos ao abuso de substâncias alcoólicas e suicídio.</p>
<p>Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem Junqueira, M. A. B. et al.</p>	<p>2018 Escola Anna Nery</p>	<p>Estudo com abordagem transversal realizado em hospital geral, com 416 participantes. Usado questionário com informações sociodemográfica, os testes ASSIST, AUDIT-C e PHQ-2. Usados os Testes Exato de Fisher, Teste de Qui-Quadrado, e Análise de Regressão Logística Multivariada.</p>	<p>Na amostra do estudo 35,8% consumiram bebidas alcoólicas no padrão binge e 21,2% fizeram uso abusivo de álcool ou têm provável dependência. Esses índices mostram que o uso problemático de substâncias psicoativas por profissionais de saúde não se diferencia da população em geral. Evidências mostram elevados índices de uso abusivo de substâncias entre profissionais de enfermagem. Esse fenômeno chama a atenção, uma vez que a amostra do presente estudo foi constituída por profissionais de saúde, categoria que, pelos investimentos educacionais que recebeu ao longo de seu processo de formação, detém informações qualificadas sobre as possíveis consequências nocivas ocasionadas pelo uso abusivo de álcool e tabaco.</p>
<p>Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem Junqueira, M. A. B. et al.</p>	<p>2017 Revista da Escola de Enfermagem da USP</p>	<p>Estudo do tipo transversal de abordagem quantitativa, realizado em um hospital geral público de Uberlândia, estado de Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário autoaplicável composto por: (a) Informações sociodemográficas e sobre o trabalho; (b) <i>Alcohol Use Disorder Identification Test – Consumption</i> (AUDIT-C), realizada análise descritiva e testes estatísticos.</p>	<p>O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem que apresentaram consumo de álcool e/ou outras drogas em nível problemático tiveram maiores índices de comportamentos não saudáveis, corroborando com a hipótese de que essa atitude gera impactos na saúde do trabalhador. Aponta que entender as peculiaridades relacionadas ao uso de substâncias psicoativas e as condições de saúde de profissionais de enfermagem pode contribuir para identificar e prevenir a vulnerabilidade para o uso problemático de álcool.</p>
<p>Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública Rocha, P. R., David, H. M. L. S.</p>	<p>2015 SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas</p>	<p>Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, realizada com 111 alunos de Cursos de pós-graduação lato sensu, de uma escola pública de enfermagem da cidade do Rio de Janeiro. Foram utilizados dois questionários: Um organizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e o AUDIT – Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool</p>	<p>A droga com maior frequência de uso foi o álcool, fato esperado, por ser uma droga culturalmente aceita na sociedade. Excluindo-se o álcool e o tabaco, as drogas mais consumidas foram anfetaminas e benzodiazepínicos, dado que destoa da população em geral. Isto pode estar relacionado ao maior acesso destes profissionais a esses tipos de drogas, usando-as para redução do estresse laboral e cansaço advindo de longas e múltiplas jornadas de trabalho. Destaca-se, ainda, o fato de que mais da metade dos participantes não consideraram álcool e tabaco como drogas, mesmo sendo profissionais de saúde com nível superior.</p>

Fonte: Autores (2022).

Os seis artigos (100,0%) selecionados neste grupo (Quadro 2) foram publicados em periódicos nacionais, o que elucida a preocupação da comunidade científica nacional em produzir e disseminar conhecimento sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre a equipe de enfermagem. Com relação ao cenário onde os estudos foram realizados, percebe-se a seguinte distribuição: um estudo (16,7%) em hospitais de referência no tratamento de COVID-19; dois estudos (33,3%) em terapias intensivas; dois estudos (33,3%) em hospitais gerais e um estudo (16,7%) em curso de pós-graduação de universidade pública. Entende-se que o processo de trabalho da equipe de enfermagem é permeado pelo ritmo acelerado de trabalho, pelo déficit de profissionais e sobrecarga de tarefas ao realizar as atividades do cotidiano. Toda essa complexidade do contexto laboral contribui para a ocorrência do estresse ocupacional (Souza et.al., 2018).

Assim esses profissionais podem recorrer às estratégias de enfrentamento, que são estratégias empregadas pelo indivíduo para lidar com o estresse minimizando os efeitos dos estressores no organismo. Neste sentido, umas das estratégias

utilizadas largamente evidenciada na literatura é a busca de suporte e convívio social na intenção de trocas de experiências e a busca do lazer. Contudo, nem sempre está associado ao consumo de bebidas alcoólicas (Morais et. al., 2017).

A avaliação do uso problemático do álcool entre os profissionais de enfermagem constitui uma medida de prevenção à saúde desses trabalhadores e possibilita o reconhecimento precoce de uma problemática que pode ser insipiente. Dentre os estudos selecionados (Quadro 2 e 3), cinco artigos (71,4%) utilizaram o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) para avaliação do padrão de consumo de álcool desses profissionais.

O teste AUDIT foi elaborado pela Organização Mundial de Saúde em 1989, validado e adotado mundialmente, traduzido e adaptado em vários idiomas, incluindo a língua portuguesa. Busca rastrear o uso excessivo de bebidas alcoólicas com o intuito de identificar os indivíduos que poderiam se beneficiar com a redução ou cessação do consumo da substância, no nível de atenção primária à saúde (Jomar et. al., 2014).

É um questionário simples, autoaplicável composto por 10 questões que atribui score entre zero e 40 pontos de acordo com o consumo de álcool, identificando quatro zonas de riscos: uso de baixo risco (zero a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos) (Carneiro et al., 2017).

Um estudo que discorreu sobre a confiabilidade do AUDIT para avaliação do Padrão de consumo de álcool entre adolescentes apontou que quando comparado a outros instrumentos, o AUDIT é o que apresenta as características psicométricas mais sofisticadas com fidedignidade e validade estimadas em várias populações de diversos países, o que assegura o caráter científico dos estudos selecionados nesta revisão (Mattara et. al., 2010).

Quanto à distribuição por categoria profissional três artigos (50%) avaliaram o padrão de consumo de álcool em técnicos e auxiliares de enfermagem e três (50%) entre enfermeiros. Foi unânime entre os artigos que o estudo sobre o uso/abuso de bebidas alcoólicas por profissionais de enfermagem requer uma análise detalhada e profunda acerca dos fatores desencadeadores para o hábito de beber (Nascimento et. al., 2019; Junqueira et. al, 2017).

A reflexão acerca dos fatores desencadeadores do uso dessas substâncias deve envolver o entendimento perante a história do indivíduo, o meio social ao qual está inserida, a condição na qual vive e trabalha e os sentimentos vivenciados como as frustrações, insatisfações, medos e angústias que podem fazer com que busquem o consumo de álcool como fonte de prazer e alívio para o estresse cotidiano (Junqueira et. al, 2017).

Neste sentido, o uso abusivo de substâncias como tabaco e álcool pode ser uma forma de manifestação comportamental de fuga ou esquecimento do trabalho, bem como a busca do prazer que não conseguem nas atividades laborais do dia a dia. Acrescenta que as situações de estresse constantes podem se caracterizar como um fator de risco para o alcoolismo entre os profissionais de enfermagem pelo estresse vivenciado na profissão (Fernandes et. al., 2018).

Consequentemente a os profissionais de enfermagem que apresentaram consumo de álcool e/ou outras drogas em nível problemático tiveram maiores índices de comportamentos não saudáveis, corroborando com a hipótese de que essa atitude gera impactos na saúde do trabalhador (Junqueira et. al, 2017). Ademais, quando comparado o uso do álcool e outras drogas pela equipe de enfermagem, este se mostrou mais frequente, fato esperado por esta substância ser lícita e aceita socialmente (Rocha & David, 2015).

Por outro lado, esse hábito incide sobre a prática profissional e tem relação direta com a segurança dos pacientes assistidos por esses profissionais, conforme os achados de um estudo publicado na Revista Baiana de Enfermagem. A *American Nurses Association* (ANA) salienta que é estimado que cerca de 10% dos enfermeiros sejam dependentes de álcool e/ ou de outras drogas, o que corrobora com a necessidade de se refletir sobre essa problemática e instituir medidas preventivas para assegurar a saúde desses trabalhadores (Nascimento et. al., 2019).

Um estudo que avaliou as possíveis relações entre o abuso de drogas e álcool e os sintomas sugestivos de depressão nos profissionais de enfermagem elucidou que o consumo de bebidas alcoólicas na amostra estudada foi de 35,8%, dos quais

21,2% foram alocados na zona de risco para dependência, segundo o AUDIT. Esse fenômeno chama atenção e se configura como uma conduta antitética, uma vez que os profissionais de enfermagem pelos investimentos educacionais adquiridos ao longo do processo de formação detêm informações qualificadas sobre as possíveis consequências nocivas decorrentes do uso dessa substância (Junqueira et. al., 2018).

Outro ponto de relevância no contexto do uso de bebidas alcoólicas pela equipe de enfermagem está associado ao momento de crise sanitária, em virtude da COVID-19. As medidas de isolamento social, o medo de contrair a doença, a possibilidade de ser veículo de contaminação aos familiares mais próximos, aliado as mudanças bruscas no ambiente laboral da enfermagem, suscitaram maiores possibilidades a esse grupo de profissionais ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas, conforme apontaram os resultados do estudo que investigou o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre a equipe de enfermagem em dois hospitais referência no atendimento da COVID-19 (Souza, 2021).

Quadro 3 – Estudo (s) sobre o Padrão do consumo de bebidas alcoólicas dos Profissionais de Saúde segundo título e autores, ano e periódico, metodologia e síntese das conclusões, identificados na revisão integrativa, 2022.

Título / Autores	Ano / Periódico	Metodologia	Síntese das Conclusões
Abuso/ dependência de álcool e fatores psicossociais do trabalho em profissionais de saúde Cinthia, F. G. et al	2019 Ciência, Cuidado e Saúde	Estudo transversal desenvolvido com 1.776 profissionais de saúde de Belo Horizonte/MG entre 2008 a 2009, aos quais foi aplicado um questionário estruturado com itens sobre características demográficas e o questionário CAGE para diagnosticar o abuso/dependência de bebidas alcoólicas.	Os resultados do estudo reforçam as hipóteses sobre a influência das condições de trabalho nos eventos de saúde dos adultos. As características do trabalho podem contribuir para o início do abuso/dependência de álcool entre os profissionais de saúde, o que gera um alerta para os gestores na formulação de políticas de promoção da saúde do trabalhador.

Fonte: Autores (2022).

O consumo de bebidas alcoólicas atinge a camada populacional na sua totalidade incluindo a população economicamente ativa a exemplo dos trabalhadores da saúde (Quadro 3). Desta forma, a compreensão dos efeitos negativos resultantes do consumo de álcool é um ponto de vista a ser considerado, a fim de evitar danos associados ao uso desta substância, uma vez que esta revisão identificou poucos estudos no que tange ao uso de bebidas alcoólicas entre profissionais de saúde, apesar de estes profissionais apresentarem uma dinâmica de trabalho intensa e estressante no seu cotidiano (Nascimento et. al., 2019; Junqueira et. al., 2017).

Torna-se necessária uma atenção voltada para a saúde dos trabalhadores das instituições de saúde, devido às peculiaridades desse grupo, tais como a rotina profissional e os comportamentos adotados, entre eles o uso de substâncias psicoativas, tais como o álcool (Junqueira, 2017).

O estudo que estimou a prevalência e os fatores associados ao abuso/dependência de álcool em profissionais de saúde, apontou que as características do trabalho podem contribuir para o início do abuso/dependência de álcool entre eles. Cabe ressaltar que no momento em que essa situação for diagnosticada, os gestores do serviço devem estar aptos à formulação de políticas para prevenção do consumo de bebidas alcoólicas por esse grupo de trabalhadores bem como elaborar estratégias para promoção à saúde (Diniz et. al., 2019).

Demonstra-se, assim, a pertinência de um conhecimento aprofundado sobre o fenômeno consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde, para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e tratamento das consequências sofridas em decorrência de seu uso por essa categoria de trabalhadores.

Dentre os estudos selecionados (Quadro 2 e 3), dois (28,6%) utilizaram o instrumento CAGE que é um questionário utilizado para triagem da síndrome de dependência do álcool formado por quatro perguntas: [C] Alguma vez o Sr.(a) sentiu

que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? [A] As pessoas o (a) aborrecem porque criticam o seu modo de beber? [G] O Sr.(a) se sente culpado pela maneira com que costuma beber? [E] O Sr.(a) costuma beber pela manhã para diminuir o nervosismo ou a ressaca? (Brites & Abreu, 2014).

Nesse teste, os usuários devem responder afirmativa ou negativamente uma das quatro questões do teste, considera-se positivo para quando duas ou mais perguntas obtêm a resposta afirmativa. Difere do AUDIT pelo fato de este teste não classificar os usuários em zonas de risco para dependência de bebidas alcoólicas (Heredia et. al., 2017).

Em relação ao contexto (Co) conforme o acrônimo PICO (Quadro 1) “profissionais de saúde que atuam no enfrentamento do câncer em hospitais oncológicos”, os estudos aqui apresentados foram realizados em cenários diferentes dos hospitais oncológicos. A inexistência de estudos que abordassem o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pela equipe de enfermagem e/ou profissionais de saúde nestes locais justifica a necessidade de trabalhos que investiguem esse fenômeno. Entende-se que esses estudos tragam contribuições para que os serviços de saúde do trabalhador possam adotar uma prática para identificação do diagnóstico de risco quanto ao consumo de bebidas alcoólicas por esses profissionais e a partir disso, a adoção de medidas preventivas a esse grupo de trabalhadores quanto aos agravos causados pelo uso nocivo do álcool (Brites & Abreu, 2014).

4. Considerações Finais

A partir das referências encontradas, destaca-se que a temática que aborda o padrão de consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde que atuam no cenário oncológico ainda não foi explorada. A busca não resgatou nenhum estudo realizado no Brasil com a temática proposta. Até mesmo os estudos incluídos nessa revisão, que discutiram o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os profissionais de saúde e/ou profissionais de enfermagem, foram realizados em cenários distintos do oncológico.

Isto posta à necessidade de se investir em pesquisas na área da saúde do trabalhador que abordem o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem. As características deste cenário podem representar um risco a mais para o consumo de álcool e se configurar como um dos mecanismos de enfrentamento para lidar com os agentes estressores no cotidiano do ambiente laboral.

A existência de instrumentos de avaliação do padrão de consumo de bebidas alcoólicas na população e para triagem da síndrome de dependência do álcool, a exemplo do AUDIT e CAGE, respectivamente, podem ser estratégias utilizadas na prevenção do uso nocivo do álcool entre os profissionais de saúde, dentre eles os que atuam no cenário oncológico.

As instituições de saúde precisam estar cada vez mais sensibilizadas à questão do consumo de bebidas alcoólicas por parte de os profissionais de saúde e/ou de enfermagem a fim de identificarem precocemente situações de risco para a dependência, uma vez que não há como negar que os problemas decorrentes do uso abusivo de bebidas alcoólicas podem estar presentes no cotidiano do trabalho desses profissionais.

Estudos adicionais são necessários para explorar mais adequadamente o padrão do consumo de bebidas alcoólicas por profissionais de saúde e/ou de enfermagem no cenário oncológico, com o objetivo de estabelecer como se dá detalhadamente estes padrões.

A presente revisão apresentou como limitação a escassez de estudos sobre o tema nas bases de dados da área da saúde.

Referências

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bastos, F. I. P. M. Vasconcellos, M. T. L., De Boni, R. B., Reis, N. B., & Coutinho, C. F. S. (2017). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. FIOCRUZ.

- Bittencourt, A. R. (2009). *As representações do enfermeiro em oncologia: expressões da resiliência*. 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Brites, R. M. R., Abreu, A. M. M. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os trabalhadores e perfil socioeconômico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(2), 93-99.
- Carneiro, A. P. L., Ronzani, T. M., Avallone, D. M., & Formigoni, M. L. O. S. (2017). *AUDIT & AUDIT-C: eixo instrumentos*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4170599/mod_resource/content/1/audit.pdf.
- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (2019). *Panorama de 2019*. São Paulo: CISA. <https://www.sbponline.org.br/2019/05/centro-de-informacoes-sobre-saude-e-alcool-cisa-um-panorama-de-2019>.
- Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & Godoy, I. (2018). Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(1), 203-214.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.
- Hercos, T. M., Vieira, F. S., Oliveira, M. S., Buetto, L. S., Shimura, C. M. N., & Sonobe, H. M. (2014). O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 60(1), 51-58.
- Heredia, L. P. D., Ramirez, E. G. L., Pereira, C. F. P., & Vardas, D. (2017). Efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no padrão de uso de álcool em mulheres universitárias. *Texto & Contexto Enfermagem*, 26(3), 1-8.
- Jomar, R. T., Abreu, A. M. & Griep, R. H. (2014). Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(1), 27-37.
- Junqueira, M. A. B., Ferreira, M. C. M., Soares, G. T., Brito, I. E., Pires, P. L. S., Santos, M. A., & Pillon, S. C. (2017). Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, e03265, 1-8.
- Junqueira, M. A. B., Santos, M. A., Araujo, L. B., Ferreira, M. C. M., Giuliani, C. D., & Pillon, S. C. (2018). Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 22(4), 1-9.
- Mattara, F. P., Ângelo, P. M., Faria, J. B., & Campos, J. A. D. B. (2010). Confiabilidade do teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT) em adolescentes, Brasil. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*, 6(2), 298-314.
- Medeiros, M. B., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Silva, M. A. (2012). Dilemas éticos em uti: contribuições da teoria dos valores de Max Scheler. *REBEN*, 65(2), 276-284.
- Mendes, K. D. S. Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Meirelles, N. F. (2013). *Os sentidos do trabalho de enfermagem no contexto do centro cirúrgico oncológico*. 2013. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Moraes, F., Benetti, E. R. R., Herr, G. E. G., Stube, M., Stumm, E. M. F., & Guido, L. A. (2016) Estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva neonatal. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20, 1-8.
- Nascimento, D. S. S., Barbosa, G. B., Santos, C. L. C., Martins Júnior, D. F., & Sobrinho, C. L. N. (2019). Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33, e28091, 1-11.
- Organização Mundial da Saúde (2018). *Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2018*. Genebra: OMS.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2019). *Folha informativa: álcool*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093.
- Pan American Health Organization. (2020). *Regional Status Report on Alcohol and Health in the Americas 2020*. PAHO.
- Rocha, P. R., & David, H. M. S. L. (2015). Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*, 11(1), 41-8.
- Santos, N. A. R., Santos, J., Silva, V. R., & Passos, J. P. (2017). Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare Enfermagem*, 22(4), 1-10.
- Santos, R., Souza M. O. S., Tonole, R., Cardoso T. C. S. F., Chança, R. D., & Passos, J. P. (2021). Impactos do uso de bebidas alcoólicas por profissionais de enfermagem e a relação com o trabalho: uma reflexão teórica. *Research, Society and Development*, 10(16), e61101623147, 1-8.
- Souza, R. C., Silva, S. M., & Costa, M. L. A. S. (2018). Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(4), 493-502.
- Souza, T. P. L. (2021). *Tempos de pandemia: mudanças no estilo de vida de profissionais da enfermagem*. Anais do Fórum científico FHEMIG. Belo Horizonte: FHEMIG.
- World Health Organization (2019). *State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>.
- Zarrouq, B., Bendaou, B., Asri, A. E., Achour, S., Rammouz, I., Aalouane, R., Lyoussi, B., Khelafa, S., Bout, A., Berhili, N., Hlal, H., Najdi, A., Nejjari, C., & El Rhazi, K. (2016). Psychoactive substances use and associated factors among middle and high school students in the North Center of Morocco: a cross-sectional questionnaire survey. *BMC Public Health*, 16(468).